SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

12 de janeiro, 2016

Reitor do Santuário sublinha ganhos de acessibilidade no acesso aos vários espaços da Basílica depois das obras

Reitor do Santuário sublinha ganhos de acessibilidade no acesso aos vários espaços da Basílica depois das obras

Basílica reabre ao culto a 2 de fevereiro, mantendo três celebrações diárias até à Pascoa

As obras na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima vão permitir uma maior acessibilidade dos fiéis aos diferentes espaços, facilitando particularmente o acesso às capelas tumulares onde se encontram os restos mortais e as relíquias dos videntes de Fátima.

"Até agora os fiéis para se aproximarem dos túmulos dos videntes faziam-no um pouco contra o próprio espaço; a partir de agora as próprias capelas tumulares vão conduzir os fiéis a estes espaços, proporcionando-lhes melhores momentos de oração" disse o Reitor do Santuário em declarações à Sala de Imprensa.

A intervenção na Basílica permitiu a criação de um itinerário devocional, projetado e concebido pelo designer Francisco Providência que representa "um ganho substancial quer no acesso quer na permanência junto aos túmulos dos videntes", precisou o Pe. Carlos Cabecinhas.

Estes percursos devocionais e a intervenção no presbitério constituem a principal intervenção feita na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, nas obras que estão em curso há cerca de um ano e meio.

A Basílica reabrirá ao culto no dia 2 de fevereiro, dia em que a Igreja Católica celebra a festa da Apresentação do Senhor no Templo.

"É uma data liturgicamente importante e à qual quisemos associar outro momento celebrativo que é a reabertura da Basílica", referiu ainda o responsável.

Na celebração Eucarística, que será presidida pelo Bispo de Leiria Fátima, D. António Marto, haverá a dedicação do altar, totalmente renovado e concebido pelo escultor Bruno Marques.

O projeto desta basílica, cuja sagração aconteceu a 7 de outubro de 1953, foi concebido pelo arquiteto holandês Gerard Van Kriechen e continuado pelo arquiteto João Antunes. Trata-se de uma "peça" arquitetónica do revivalismo neobarroco, que foi sendo melhorada por campanhas artísticas nos anos 60, de que se destaca a introdução de vitrais na nave principal e pinturas no Altar-mor, de João Sousa Araújo.

Refira-se ainda que o título de Basílica foi concedido por Pio XII, pelo breve "*Luce*

Superna", de 11 de novembro de 1954.
O edifício mede 70,5 metros de comprimento e 37 de largura e foi construído inteiramente com pedra da região e os altares são de mármore de Estremoz, de Pero Pinheiro e de Fátima.
Refira-se que depois da reabertura ao culto, no dia 2 de fevereiro, serão retomadas três celebrações diárias às 7h30, 11h00 e 18h30, até à Pascoa, altura em que a celebração das 11h00 será transferida para a Basílica da Santíssima Trindade.

CR

---

www.fatima.pt/pt/news/reitor-do-santuario-sublinha-ganhos-de-acessibilidade-no-acesso-aos-varios-espacos-da-basilica-depois-das-obras-2016-01-12